

A IMPORTÂNCIA DA FALA DOS ALUNOS EM SALA DE AULA

Henrique Innecco Longo – longohenrique@gmail.com

Universidade Federal Rio Janeiro, Escola Politécnica, Depto. Mecânica Aplicada e Estruturas.
Centro de Tecnologia – Bloco D – sala D-205 – Ilha do Fundão – Rio de Janeiro.
CEP – 21.941-590 - Rio de Janeiro- Estado Rio de Janeiro

***Resumo:** O objetivo deste artigo é mostrar de que maneira é possível introduzir a fala dos alunos em sala de aula, melhorando a formação acadêmica, incentivando a capacidade de pesquisar assuntos ainda não dados pelo professor e aprimorando a sua postura crítica. Foi mostrado que a importância da fala teve início no período socrático. Naquela época, o cidadão grego era preparado para falar e discutir em praça pública. Nos dias atuais, a fala continua sendo importante, mas não tem sido uma preocupação dos professores na formação do aluno. O medo de falar em público deve ser enfrentado e a universidade pode contribuir para ajudar o aluno a superar as dificuldades durante o seu curso. O engenheiro também precisa saber falar bem e com desenvoltura para ter sucesso em sua vida profissional. O método da “Fala de 5 minutos”, em que o aluno tem a oportunidade de apresentar oralmente um tema para seus colegas, tem sido empregado na prática com resultados surpreendentes.*

***Palavras-chave:** Fala, estudante, educação*

1 INTRODUÇÃO

A experiência tem demonstrado que a educação pode contribuir decisivamente para a formação de uma consciência crítica. Para incentivar a participação em sala de aula, o professor deve sempre usar a sua criatividade para que os alunos possam participar ativamente do processo educacional, fazendo perguntas e propondo desafios (LONGO, 2001).

No entanto, uma das maiores dificuldades do professor é fazer com que os alunos tenham uma postura questionadora em sala de aula. O diálogo entre o professor e os alunos é quase sempre difícil. O educador dialógico tem dificuldade de atuar coerentemente em uma estrutura educacional que nega o diálogo (FREIRE, 1981). Este problema costuma acontecer desde os primeiros anos do ensino fundamental até a universidade.

Além de não participar do processo educacional de uma maneira mais ativa, o aluno não está sendo preparado pela universidade para enfrentar os desafios futuros da profissão no que diz respeito a se apresentar diante de um grupo de pessoas ou de falar em público.

De uma maneira geral, as escolas de engenharia preparam o aluno para ser um engenheiro competente tecnicamente, mas não se preocupam em prepará-lo para se tornar um cidadão consciente capaz de se posicionar publicamente em qualquer situação.

2 A IMPORTÂNCIA DA FALA NA EDUCAÇÃO

A fala está muito relacionada com a questão da cidadania. Não foi por acaso que os gregos e os romanos na antiguidade se dedicaram a este assunto. A oratória nasceu no século V a.C., mas foi em Atenas que se desenvolveu. No período socrático, havia uma preocupação de ensinar o cidadão a falar para torná-lo mais humano. Naquela época, a educação tradicional, religiosa e aristocrática, foi substituída pela chamada *paidéia* (JAEGER, 1979), em que todos os cidadãos podiam se manifestar publicamente e participar de debates em praça pública. Os sofistas se dedicaram a formar o cidadão grego, ensinando-o a pensar e a falar. Os grandes pensadores antigos também davam grande importância a esta questão da arte de falar. Aristóteles escreveu sobre a arte retórica e Cícero foi considerado o maior orador romano.

Hoje em dia, a fala se tornou diferente daquele tempo, mas não perdeu a sua importância. Em todas as atividades e profissões é preciso saber falar corretamente. É fundamental tentar superar a passividade do aluno para que ele possa se tornar não apenas um bom profissional, mas um cidadão consciente.

A passividade dos alunos em sala de aula é um grande obstáculo para uma educação transformadora. Muitos fatores contribuem para esta posição passiva dos alunos. Nem sempre o professor quer dialogar e até mesmo faz tudo para impedir uma participação mais ativa para evitar que a sua autoridade e seus conhecimentos sejam questionados. Por outro lado, os alunos de um modo geral não estão acostumados a esse tipo de aula pois desde os primeiros anos de vida escolar, tiveram aulas tradicionais em que o professor fala o tempo todo e os alunos simplesmente escutam, fazendo anotações em seus cadernos.

A timidez talvez seja o principal obstáculo a ser superado. O estudante tem vergonha de aparecer em público e não consegue participar de qualquer atividade que o deixe no centro das atenções.

Além de não praticar o diálogo, os alunos não estão sendo preparados para falar em público e sentem muitas dificuldades quando precisam apresentar algum trabalho oralmente na defesa de seus projetos finais ou de suas teses diante de uma banca. Este problema vai se refletir na vida profissional, quando o engenheiro tiver que se expressar diante de um grupo de pessoas.

2.1 O medo de falar em público

Estudos recentes do comportamento humano mostraram que o homem tem muito medo de falar para um grupo de pessoas. Na lista dos maiores medos dos norte-americanos (WALLECHISNKY *et al.*, 2005), o medo de falar em público ocupa o primeiro lugar da lista dos grandes medos, enquanto que o medo da morte está em sétimo lugar.

É possível entender as causas deste medo de falar e de que maneira é possível apresentar-se diante de qualquer platéia. A grande maioria dos alunos procura um curso de expressão verbal para resolver o problema do medo de falar e não apenas para aprender as técnicas para falar melhor (POLITO, 1999).

Uma das principais causas deste medo de falar em público é a falta de experiência. Quem não está acostumado a falar vai certamente ter dificuldades no início, mas com a prática é possível superar a inexperiência. Algumas orientações práticas ajudam muito a vencer este desafio. Antes de tudo, é preciso ter um bom domínio do assunto a ser abordado para evitar constrangimentos. A falta de planejamento da apresentação oral também é um fator que dificulta muito. Algumas pessoas não sabem dimensionar bem seu tempo e acabam ou falando demais ou de menos.

No entanto, o mais temido dos medos por todos é quando “dá branco na hora de falar”, principalmente nos improvisos. A pessoa fica perdida, sem saber o que fazer diante de todos. Para dar segurança ao orador, o jeito é levar um papel com os principais itens da fala.

A verdade é que o medo de falar tem uma influência negativa na vida pessoal e profissional e pode até afetar a credibilidade do engenheiro. O medo de se tornar ridículo ao falar para um grupo de pessoas pode causar uma grande desmotivação para o ser humano, afeta a auto-estima e traz conseqüências maléficas para o jovem que está ingressando na profissão. A timidez interfere até mesmo na busca da felicidade, causando tristeza e frustração no indivíduo.

2.2 A fala na vida do aluno de engenharia

De um modo geral, o aluno da área tecnológica tem uma formação mais racional, não costuma estar envolvido em assuntos culturais e não se preocupa em falar ou escrever bem. O aluno de engenharia tem um perfil mais sério e calado, embora tenha um comportamento mais extrovertido fora da sala de aula. Ele é avesso às perguntas e não gosta de se expor publicamente. É possível que este perfil seja parecido em quase todas as universidades.

Mesmo que não queira, o aluno deve saber falar em público. No Curso de Engenharia Civil da UFRJ, por exemplo, ele precisa defender oralmente um projeto final diante de uma banca composta por três professores. Após os cursos de mestrado e doutorado, ele também precisa defender a sua tese diante de uma banca. Se estiver fazendo algum trabalho de iniciação científica, ele também deve apresentar os resultados de seu trabalho diante de uma banca em congressos de iniciação científica. Nas entrevistas para conseguir um estágio ou emprego, a facilidade de comunicação muitas vezes vale mais do que as suas notas na faculdade. É o seu futuro que está em jogo. Assim sendo, o estudante necessita de saber falar em público para superar estes obstáculos, se formar como engenheiro, obter o diploma de pós-graduação ou mesmo conseguir um emprego.

2.3 A fala na vida do engenheiro

Em sua vida profissional, o engenheiro sempre vai ter a oportunidade de falar em público. Hoje em dia, para se tornar um bom profissional, é fundamental ter um bom desembaraço no dia-a-dia do seu trabalho. Também como diretor de empresa, conferencista, palestrante ou professor, o engenheiro certamente vai precisar apresentar seus trabalhos para um grupo de pessoas. As chances são inúmeras e hoje em dia os profissionais de qualquer área precisam saber falar bem, coordenando reuniões, proferindo palestras, ministrando aulas, participando de debates, defendendo teses, apresentando relatórios, orientando outros engenheiros e sua equipe de trabalho.

Os avanços tecnológicos cada vez mais sofisticados, como as videoconferências, também exigem que o engenheiro fale com mais desenvoltura. Quem não consegue se expressar razoavelmente bem vai certamente ter dificuldades em sua vida profissional.

3 UMA MÉTODO PARA INCENTIVAR A FALA DOS ALUNOS

Durante as minhas aulas, tenho tentado estimular o diálogo, mas nem sempre tenho conseguido fazer com que os alunos participem. Quando faço perguntas ou peço a opinião dos alunos a respeito de algum assunto, apenas os mais estudiosos respondem. Para contornar este problema, costumo fazer também perguntas chamando os alunos pela lista de presença para que todos possam participar. Chamo um aluno pelo nome e após a sua resposta, chamo o seguinte e peço que ele comente a resposta do colega. Com esta estratégia é possível incentivar a participação de todos os alunos na sala de aula. (LONGO, 2001)

Depois de algum tempo, percebi que os alunos tinham grande dificuldade em se expressar oralmente. Assim sendo, resolvi introduzir uma nova metodologia para incentivar a participação do aluno.

3.1 O método da “Fala de 5 minutos”

O objetivo do método é fazer com que os alunos falem em público. O problema é que seria necessário deixar um tempo para esta atividade, sem prejudicar o desenvolvimento do curso. Deste modo, foi planejada a “Fala de 5 minutos”, que consiste em dar 5 minutos ao aluno para que ele possa apresentar um tema no final de cada aula. Este tempo foi escolhido para uma turma de 30 alunos, mas que pode ser um pouco maior em turmas menores.

Os assuntos da fala são de livre escolha dos alunos, embora tenha sido recomendado que os temas fossem relacionados com os tratados no curso. A escolha do assunto possibilita que os estudantes mostrem a sua experiência que estão tendo em estágios, projetos de iniciação científica e outros temas da conjuntura atual.

É também uma experiência muito interessante, utilizar este método com um tema ainda não estudado anteriormente. Antes da aula de uma determinada matéria, o aluno pesquisa um assunto e apresenta o tema aos seus colegas. Desta maneira, o estudante pode aprimorar a sua capacidade de pesquisar e estudar um assunto novo. As dúvidas aparecem e o envolvimento com a matéria é muito maior, possibilitando um aprendizado muito melhor.

3.2 Organização da fala

Antes das apresentações, é importante que o professor oriente como deve ser feito o planejamento da fala, dividindo a apresentação em partes para facilitar o desenvolvimento do tema. A escolha da proposição principal é a parte mais importante para que a fala seja consistente e bem definida. O título deve expressar bem esta proposição.

As etapas para uma educação transformadora podem ser organizadas como uma adaptação do pensamento dialético (LONGO,2000):

- Título da apresentação – deve ser bem definido e expressar o conteúdo da fala
- Apresentação do tema (tese) – é a proposição principal da fala
- Descrição do assunto e análise crítica (antítese) – com as possíveis refutações
- Conclusão (síntese) – resumo da fala com as considerações finais

4 A EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO

Esta metodologia está sendo aplicada aos alunos do 9º e 10º período da disciplina Estruturas de Concreto Armado I e II do Curso de Engenharia Civil da Escola Politécnica da UFRJ desde 2006. Estes alunos são os das ênfases de Construção Civil e de Estruturas.

No ano passado, estas falas eram voluntárias e alguns alunos não participaram. Em 2007, defini que as falas valeriam até 0,5 ponto na nota de um trabalho escolar, como uma forma de estímulo para encorajar os alunos.

A reação dos alunos foi bem diversificada. Alguns se interessaram bastante e outros até nem quiseram participar. Outros ficaram muito nervosos e tremeram as mãos ao segurar a folha de papel. Houve também casos em que os alunos ficaram tão empolgados que quiseram se apresentar mais de uma vez.

Durante a experiência com este método, algumas apresentações foram muito interessantes. Alguns alunos trouxeram plantas de projeto, cartazes, folhetos explicativos e até utilizaram equipamentos visuais.

Houve também o caso de alguns alunos que não tinham um bom desempenho nas notas, mas que surpreenderam fazendo boas apresentações. Para o problema da timidez, houve apresentações em dupla, ou seja, o tema foi dividido entre dois alunos que falaram um depois do outro na mesma aula.

4.1 O método com assuntos de livre escolha

Quando o método aplicado foi o de livre escolha, os temas escolhidos pelos alunos foram bem variados e muito interessantes.

Em 2006, os assuntos escolhidos pela turma da ênfase de Estruturas foram relacionados com os projetos em que os alunos estavam envolvidos, tais como lajes pré-moldadas, concreto massa, plataforma *offshore*, incêndio em estruturas metálicas, verificação de uma ponte sob efeito do sismo, superestrutura de trens com levitação magnética, barragem de Funil e algumas considerações sobre a norma de projetos de concreto (NBR-6118, 2004).

Foram também apresentados alguns assuntos não relacionados com a área de cálculo de estruturas, tais como a questão da segurança no trabalho. Um dos alunos fez uma análise crítica do ensino atualmente praticado na Escola Politécnica da UFRJ e propôs algumas sugestões para a melhoria do curso civil.

Em 2007, foram apresentados assuntos bem diversos de grande interesse na área de construção civil e de projeto de estruturas. Alguns alunos mostraram sua experiência em seus trabalhos como estagiário, tais como a importância de um bom projeto para o bom andamento de uma construção e um procedimento para melhoria da integração dos trabalhos no canteiro de obras. Até as obras da Vila do Pan Americano foram apresentadas por alunos que estavam estagiando durante a construção de um dos edifícios da vila.

A aluna Lívia Duarte (Foto1) mostrou fotos de escadas pré-moldadas que estão sendo empregadas em uma obra de um edifício residencial na Barra da Tijuca.



Foto 1 – Aluna Lívia Duarte mostra fotos de escadas pré-moldadas

Na área de projeto de estruturas, foram mostrados os problemas ocorridos em grandes deformações em vigas de um prédio. Uma aluna revelou que em uma obra de um edifício foi constatado um concreto com uma resistência menor do que a prevista. Outros alunos mostraram seus trabalhos que foram apresentados nas Jornadas de Iniciação Científica da UFRJ, tais como concretos refratários, ensaios de permeabilidade em concretos e fadiga em estruturas *offshores*.

Os temas apresentados nem sempre foram ligados ao projeto de estruturas ou a construção. O aluno George Neder (Foto 2), por exemplo, falou sobre a arte de falar em público, explicando as técnicas de oratória. Durante sua apresentação, este aluno distribuiu folhetos explicativos sobre a sua fala (Foto 3) e também um texto sobre a timidez.



Foto 2 – Aluno George Neder explica as técnicas de oratória



Foto 3 – Aluno George Neder distribui folhetos sobre sua apresentação

Um dos temas mais interessantes foi apresentado por uma aluna que falou sobre o aquecimento global e a responsabilidade do engenheiro, mostrando que os engenheiros e os arquitetos não estão preocupados em preservar o meio ambiente.

No entanto, é importante salientar que nem todos os alunos quiseram participar. Embora alguns tenham alegado que tiveram dificuldade para escolher um tema, constatei que o medo de falar em público era uma barreira muito grande para os mais tímidos.

4.2 O método com assuntos pré-definidos ainda não abordados em aula

Com o avanço das novas tecnologias que vão surgindo a cada instante, o engenheiro precisa estar sempre estudando para se manter atualizado. Desde cedo, o aluno precisa aprender a estudar e a pesquisar novos assuntos. A universidade deve contribuir para que o aluno esteja preparado para enfrentar estes desafios.

Em 2007, foi feita uma experiência muito interessante com os alunos do 10º período do Curso Civil da ênfase Estruturas. Os temas escolhidos ainda não haviam sido abordados em sala de aula. O resultado foi excelente. Os alunos consultaram livros, artigos e buscaram informações na Internet. Eles se sentiram estimulados a pesquisar e a estudar, contribuindo para a sua própria formação. Quando estes assuntos foram estudados em sala, houve uma melhora significativa no nível de compreensão dos estudantes.

O aluno Fábio Orsini (Foto 4), por exemplo, fez uma apresentação sobre lajes cogumelos, explicando o comportamento deste tipo de laje e o problema da ruptura por puncionamento. Este assunto ainda não havia sido abordado nas aulas anteriores.



Foto 4 – Aluno Fábio Orsini explica como se comporta uma laje cogumelo

O aluno Sean Bithencourt falou sobre lajes nervuradas e até distribuiu um texto explicativo para seus colegas (Foto 5) com ilustrações e as recomendações da norma brasileira. Depois ele mostrou um molde de polipropileno utilizado neste tipo de laje (Foto 6).



Foto 5 – Aluno Sean Bithencourt distribui um texto para seus colegas



Foto 6 – Aluno Sean Bithencourt mostra um molde usado em lajes pré-moldadas

4.3 Depoimentos dos alunos a respeito da metodologia

De uma maneira geral, este método foi muito bem aceito pelos alunos. Muitos gostaram até porque esta metodologia tornava a aula melhor, mais participativa e facilitava o diálogo entre o professor e os alunos. Durante as apresentações, foi possível observar que a atitude da turma foi bastante respeitosa com os que falaram. Alguns foram até aplaudidos após a sua apresentação.

Pedi a opinião dos alunos das disciplinas Estruturas de Concreto Armado I e I do Curso Civil da Escola Politécnica da UFRJ a respeito da fala e obtive os seguintes comentários enviados por e-mails:

- “Acho uma experiência interessante, sobretudo válida, pois força cada aluno a se soltar em público, processo que nem sempre é desenvolvido nas salas de aula ao longo de todo o curso. Tal exercício será de suma importância para nosso sucesso profissional.” (Victor Louzada do 9º período da ênfase Estruturas)

- “... É a oportunidade de superar o medo, de trocar experiências e de descansar um pouco da aula! Eu falaria várias vezes sobre vários assuntos diferentes, infelizmente não tenho muita experiência de estágio para trocar...” (Rachel Magalhães do 9º período da ênfase Construção Civil)

- “Acho muito válida a iniciativa desta fala. Alguns temas são muito interessantes e outros até desconhecidos por mim. Eu pessoalmente gosto de aulas comunicativas, onde os alunos participam, dando opiniões, tirando dúvidas. Falar em público sempre foi muito complicado para mim, mas de um tempo pra cá essa timidez veio diminuindo. Apresentar a "fala" foi uma experiência boa já que terei que daqui para frente lidar com situações como esta.” (Rodrigo Martins do 9º período da ênfase Estruturas)

- “As falas em sala de aula são de grande importância para disciplina e para complementar a formação dos alunos” (Paulo Ferreira do 9º período da ênfase Construção Civil)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aluno precisa saber falar em público para apresentar o seu projeto final de curso, trabalhos de iniciação científica e defender sua tese de mestrado ou de doutorado. O engenheiro, assim como todo profissional, deve saber falar para um pequeno grupo de pessoas ou para uma platéia numerosa.

A universidade deve contribuir para uma preparação mais abrangente do aluno, permitindo que ele possa sair de uma postura passiva para uma postura mais ativa e responsável pelo seu próprio aprendizado.

O Método da “Fala de 5 minutos” pode ser um recurso importante para alterar a postura passiva dos alunos para uma atitude mais ativa. O aluno vai ter a oportunidade de refletir sobre um assunto relacionado com a sua área de atuação e se apresentar diante de seus colegas, enfrentando o medo de falar em público.

Além disso, o tema também pode ser sobre algo ainda não tratado em sala de aula, o que vai permitir que o aluno aprenda a estudar sozinho, fundamental durante a vida do futuro engenheiro. Este método surtiu mais efeito em turmas menores, tendo em vista que o medo de falar era maior para turmas com maior número de estudantes.

Esta metodologia, que está sendo empregada com sucesso nas aulas de Estruturas de Concreto Armado no Curso Civil da Escola Politécnica da UFRJ, pode contribuir muito para uma educação transformadora, formando cidadãos mais críticos e conscientes.

Agradecimentos

Agradeço a todos os meus alunos e ex-alunos das disciplinas Estrutura de Concreto Armado I e II do Curso Civil da Escola Politécnica da UFRJ que participaram e estão participando desta experiência acadêmica. Tem sido muito gratificante observar os bons resultados desta prática no ensino.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P., **Pedagogia do Oprimido**, Ed. Paz e Terra, 9^a edição, 1981.

JAEGER, J., **Paidéia**, Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1979.

LONGO, H.I., **O Método Dialético para a Formação de uma Consciência Crítica**, XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, **Anais do Cobenge**, Ouro Preto, Minas Gerais, 2000.

LONGO, H.I., **A Aula Dialogal na Prática**, XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, **Anais do Cobenge**, CD-ROM, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2001.

NORMA NBR-6118, **Projeto de Estruturas de Concreto**, Associação Brasileira de Normas Técnicas, ABNT, 2004.

POLITO, R., **Vença o Medo de Falar em Público**, Ed. Saraiva, 6^a edição, 1999.

WALLECHINSKY D., WALLACE I., **The Book of Lists**, Ed. Bantam Books, 2005.

THE IMPORTANCE OF SPEECH IN CLASSROOM

Abstract: *The scope of this article is to show how it is possible to introduce the student speech in classroom in order to improve the academic formation and to improve the capacity to search subjects and the critical position. It was shown that the importance of speech had beginning in the Socratic period. At that time, the Greek citizen was prepared to speak and to argue in public place. In the current days, the speech continues being important, but it has not been a concern of the professors in the student formation. The fear of public speaking must be faced and the university can contribute to help the student to surpass the difficulties during its course. The engineer also needs to speak well to have success in its professional life. The method of “5 minutes Speech”, where the student has the chance to verbally present a subject for its colleagues, he has been used in the practical one with excellent results.*

Key-words: *Speech, student, education*